

INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS



Novembro

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO



SUMÁRIO

pág

1	INTRODUÇÃO	3
2	RESUMO EXECUTIVO – <i>Economia Catarinense avança e sai na frente</i>	4
3	QUADRO RESUMO	6
4	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	7
5	RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	5
6	RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD	9
7	OUTROS INDICADORES FISCAIS	10
8	NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	11
8.1	Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	11
8.2	Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	12
8.3	Produção Industrial Física	13
8.4	Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	14
8.5	Receita Nominal do Setor de Serviços	15
8.6	Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	16
8.7	Mercado de Trabalho	17
8.8	Comércio Exterior	18
8.9	Índices de Confiança	19
8.10	Desempenho por Estado da Federação	20
9	OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	21
10	ECONOMIA INTERNACIONAL	22

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

INTRODUÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, as expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, o boletim traz uma abordagem sobre a estimativa do Pib Estadual nos 4 trimestres encerrados em setembro de 2017, frente ao mesmo período anterior. Além da atualização dessa estimativa, apresenta os dados oficiais do Pib estadual de 2015, recentemente divulgados pelo Ibge. São mais de 20 indicadores econômicos atualizados, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Homepage: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

Economia Catarinense avança e sai na frente

A economia estadual, ao longo de 2017, passou a recuperar-se e já registra variação positiva. Depois de 2 anos de forte recessão, e crescendo abaixo do Pib brasileiro, finalmente a economia estadual inverte essa trajetória e passa a crescer significativamente acima da média brasileira.

Essa estimativa teve por base indicadores da atividade econômica de SC e apontou um crescimento de 1,75% nos últimos 12 meses até setembro, quando comparado com o mesmo período anterior. O IBCR-SC do Banco Central apontou para o Estado nesse mesmo período, um crescimento de 1,68%. A economia Brasileira, segundo os dados do Pib trimestral do Ibrge, retraiu 0,2% no mesmo período.

SC registrou um crescimento que gradativamente foi se expandindo pelos diversos setores e atividades produtivas do Estado. Foi destaque o crescimento da agropecuária, principalmente da agricultura; da indústria da transformação, principalmente a de alimentos, vestuário, máquinas e equipamentos, papel e celulose, metalurgia e veículos. A indústria têxtil está crescendo, embora tenha reduzido o ritmo ao longo desse ano. No setor de serviços destacou-se o crescimento do comércio, da administração pública, dos serviços prestados às famílias, dos serviços de alojamento e alimentação e das atividades imobiliárias.

A construção civil já esboçou uma recuperação e passou a retrair menos ao longo de 2017. Outra atividade que também passou a retrair menos foi a produção de minerais não-metálicos e no setor de serviços, os serviços de transportes.

Os setores que intensificaram a retração, ou seja, que se aprofundaram na crise, foram a produção industrial de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, de madeira, de borracha e plástico e os serviços de informação e os prestados às empresas.

Ainda que o crescimento não tenha sido generalizado por toda a economia, os indicadores acumulados até setembro, proporcionam motivos suficientes para comemorar. Ainda mais se considerarmos que foi um crescimento robusto, tanto na comparação com a média nacional do período, como com a retração que o Estado sofreu nos últimos dois anos.

Estudos mais específicos precisariam ser realizados para compreender as razões que levaram a esse desempenho diferenciado do Estado. Mas algumas são evidentes. O excelente desempenho da agricultura nesse ano, por exemplo, dinamizou a economia de uma grande parcela dos municípios catarinenses, que têm no agronegócio sua principal atividade econômica. Isso gerou um efeito positivo em toda a cadeia produtiva, desde a produção de insumos, a industrialização de alimentos, os transportes, os serviços relacionados e as exportações, entre outros. Também o fato do desemprego em SC ser o menor do País e onde foi gerado o maior número de novos postos de trabalho nesse período, constitui-se em um diferencial importante, ainda mais considerando-se o rendimento médio do catarinense, maior do que o do nacional.

Também os catarinenses estão menos endividados e com menos dívidas em atraso que a média das famílias brasileiras. Tudo isso junto, gerou um efeito positivo também no comércio, que foi o que mais cresceu no País.

Outro diferencial do Estado, que certamente poderia explicar o atual desempenho da economia, está nas condições estruturais, baseada em um amplo e diversificado setor produtivo, com predominância de pequenas e médias empresas e operado por trabalhadores relativamente melhor capacitados.

Apesar de todas as incertezas que ainda nos cercam, a melhora no ambiente econômico nacional, proporcionada pela queda brusca da inflação e dos juros e pelo aumento da atividade econômica, teve efeito positivo sobre o imaginário dos agentes econômicos e está recuperando as expectativas, tanto no País, como em SC.

No Estado, a confiança dos empresários da indústria, medida pelo ICEI, está no campo otimista e vem melhorando desde o início do ano. O índice específico da construção civil também mostrou que os empresários já entraram na faixa de otimismo. A confiança dos empresários do

comércio também vem crescendo. O aumento das vendas, a melhora nas condições gerais da economia e a proximidade do fim de ano, está animando os empresários. O consumidor, diante das dívidas e das incertezas, ainda está cauteloso, mas a sua intenção de consumo deverá seguir em recuperação lenta, porém progressiva.

Ainda é cedo para apostar que estaríamos entrando em um período sustentável de crescimento. O último trimestre do ano, também por razões sazonais, está apresentando dados positivos, mas 2018 é incerto.

Além da crise política e das incertezas eleitorais, o endividamento do governo federal, dos Estados e dos municípios é muito alto. A carência de investimentos é grande e os problemas estruturais da economia brasileira só se agravaram nos últimos anos. São muitos os desafios e mais uma vez teremos que contar com um pouco de sorte para que esse não seja mais um voo curto e raso.

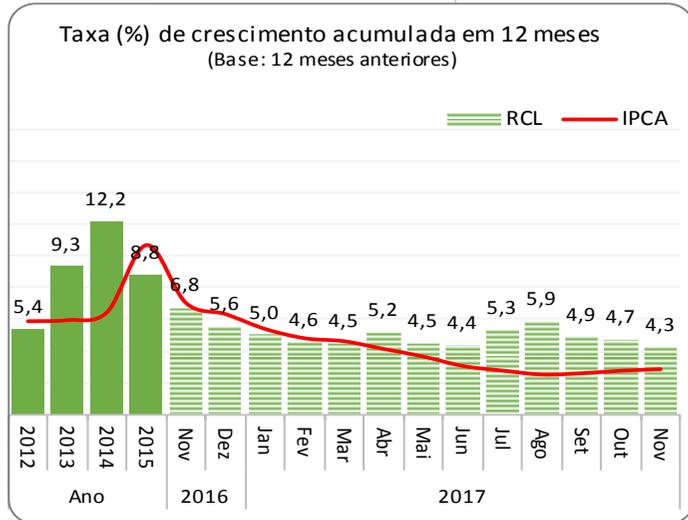
Paulo Zoldan - Economista

3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA – 2016 -2017

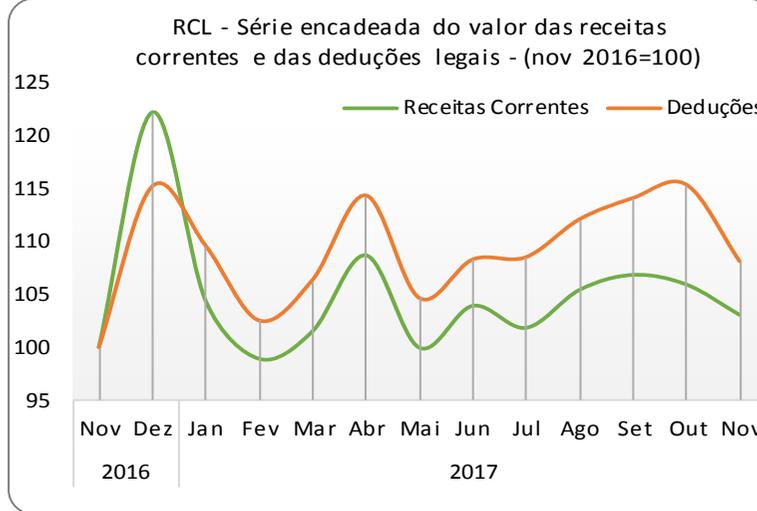
	Mês de Referência	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)				Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)					
							Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses			
Receita Corrente Líquida - RCL	Novembro			4,3					-0,9	0,8	3,9	4,3
Receita Tributária - RT	Novembro			9,7					-3,1	9,0	8,9	9,7
ICMS	Novembro			10,4					2,2	10,9	9,5	10,4
Receita Líquida Disponível - RLD	Novembro			10,1					-2,1	3,0	8,9	10,1
PIB 2017 - Estimativa	Setembro			1,75								1,8
Empregos com Carteira Assinada	Outubro			0,9					0,4		2,4	0,9
Produção Industrial - Indústria Geral	Outubro			3,7					1,6	9,1	4,1	3,7
Exportações	Novembro			14,1					-13,5	1,1	13,3	14,1
Importações	Novembro			21,8					-3,1	21,7	22,3	21,8
Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Outubro			11,0						15,8	14,1	11,0
Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Outubro			11,3						14,1	13,3	11,3
Receita Nominal de Serviços	Outubro	-1,1							1,3	5,7	-0,2	-1,1
Venda de Veículos Novos	Novembro			6,5					-0,1	17,7	9,3	6,5
Consumo Aparente de Cimento - Região Sul	Outubro	-4,0							-8,1	1,2	-5,2	-4,0
Vendas de Óleo Diesel	Outubro			0,5					0,7	7,8	0,4	0,5
Consumo de Energia Elétrica	Setembro			3,2					0,3	5,2	3,7	3,2
Inflação (IPCA/Brasil)	Novembro			2,8					0,3		2,5	2,8
Câmbio (R\$ / US\$) posição em 20/12/2017	Dezembro	-5,9							0,7	-2,1	2,7	-5,9

4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)

Receita Corrente Líquida



Evolução das receitas correntes e das deduções legais



DESTAQUES

RCL cai pelo segundo mês consecutivo

- A Receita Corrente Líquida (RCL) de novembro foi R\$ 1,727 bilhão, 0,9% menor que a de outubro e 3,1% maior que a do mesmo mês de 2016.
- Em 12 meses até novembro, as receitas correntes cresceram 6,4%, resultado do crescimento de 9,7% dos tributos, de 3,8% de outras receitas correntes e da retração de 5,3% das transferências correntes.

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até novembro

	Var. acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	4,3	0,8
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	6,4	3,1
Receita Tributária (RT)	9,7	9,0
ICMS	10,4	10,9
IPVA	5,2	0,9
ITCMD	14,6	-7,5
IRRF	4,1	-5,6
Outras Receitas Tributárias	12,1	9,8
Transferências Correntes	-5,3	-12,6
Outras Receitas Correntes	3,8	-7,7
DEDUÇÕES (II)	11,1	8,1

- Assim, nesses últimos 12 meses, a RCL cresceu 4,3%, frente ao crescimento de 6,4% das receitas correntes e de 11,1% das deduções.

Deduções crescem mais

- Em 2017, o crescimento das deduções legais vem ocorrendo a uma taxa superior ao do crescimento das receitas correntes, impactando no crescimento da receita líquida.

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos Municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no § 9º do art. 201 da Constituição."

5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

Demonstrativo Resumido da Receita Tributária, 2017 (em R\$ milhões)

	novembro	acumulado no a
Receita Tributária	1.894,3	20.912,8
ICMS	1.620,2	17.308,6
IPVA	85,3	1.488,9
ITCMD	22,0	231,2
IRRF	115,6	1.255,3
Outras	51,3	628,9

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

DESTAQUES

Receita tributária retrai

A RT teve queda nominal em novembro de 3,1% totalizando 1,894 bi. Foi o segundo mês consecutivo de queda. O valor, no entanto, é 9% maior que a do mesmo mês de 2016. No ano, a RT cresceu 8,9% e em 12 meses, 9,7%.

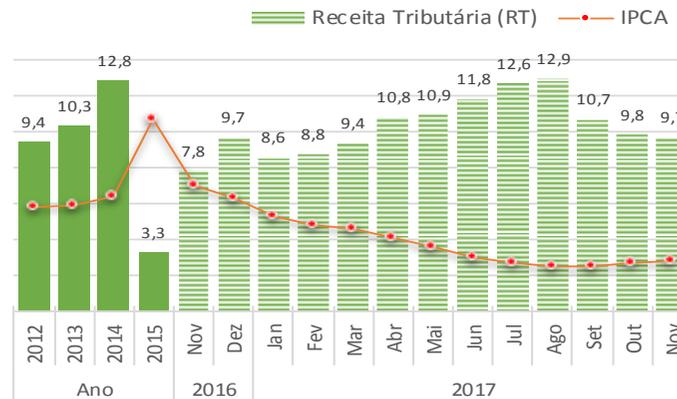
Maiores contribuições

Os segmentos que proporcionaram maior crescimento de arrecadação em novembro, quando comparado com o mesmo mês do ano passado, foram o de energia elétrica, o de combustíveis, o têxtil, o de materiais de construção, o automotivo e o de medicamentos.

Em 2017, o ICMS teve expressivo crescimento. No ano acumula 9,5% de crescimento e em 12 meses, 10,4%.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD) e taxas e contribuições de melhoria.

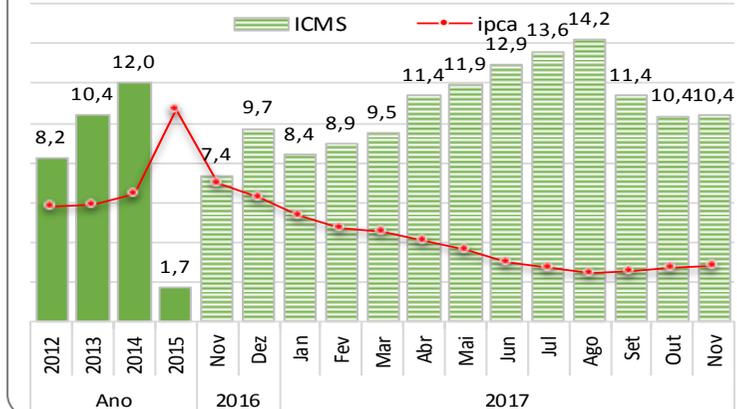
Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses
(Base: 12 meses anteriores)



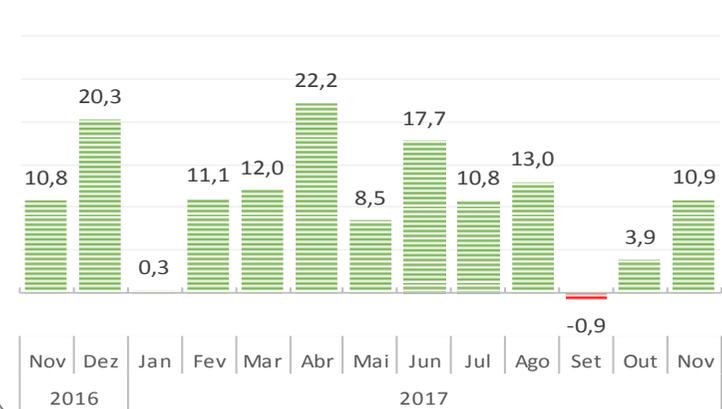
ICMS

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses
(Base: 12 meses anteriores)



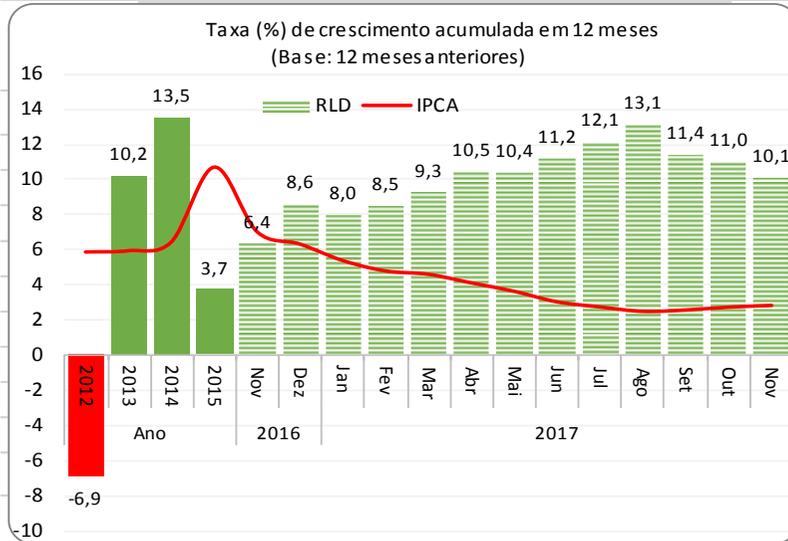
Taxa (%) de crescimento do mês
(Base: mesmo mês do ano anterior)



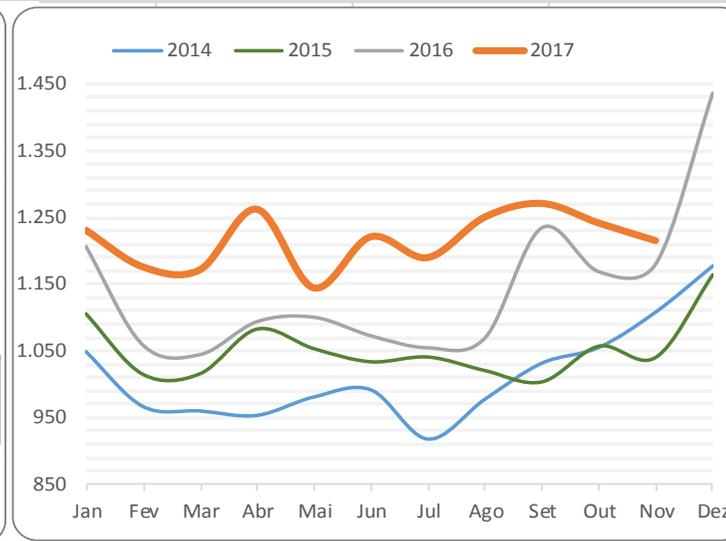
(1) O incremento na receita bruta de ICMS no mês de setembro de 2016 refere-se à conversão de receita extra-orçamentária dos contratos do PRODEC em receita de ICMS no valor de R\$ 202.162.127,42. Durante o seu prazo de vigência, os valores arrecadados dos contratos do PRODEC são registrados como antecipações da receita representando aumento da disponibilidade financeira. Apenas após o término do prazo do contrato PRODEC os valores são convertidos em receita de ICMS, conforme artigo 9º, § 2º da Lei Estadual 13.342/2005. Nesse momento, essa conversão não representa aumento da disponibilidade financeira.

6 RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL – RLD

RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (1)



Arrecadação mensal (R\$ milhões)



DESTAQUES

RLD volta a cair em novembro

A RLD teve a segunda queda nominal consecutiva em novembro. Caiu 2,1% em relação a outubro e atingiu R\$ 1,215 bilhão. Apesar da queda, o montante é 3% maior que o de novembro de 2016. Em 12 meses, cresceu 10,1%, ou 7,3 pontos percentuais acima da inflação do período.

Em 12 meses, a receita corrente da RLD cresceu 10,2%. Como as deduções da receita corrente cresceram mais, 10,6%, a RLD teve crescimento ligeiramente menor, de 10,1%.

Crescimento (%) da RLD por tipo de receita até novembro

	Var. acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var. mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (I - II)	10,1	3,0
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	10,2	3,0
Receitas Tributárias	9,7	8,9
Transferências Correntes	7,5	-39,1
Outras Receitas Correntes	61,6	-5,7
DEDUÇÕES DA RECEITA CORRENTE (II)	10,6	3,5

Outras Receitas

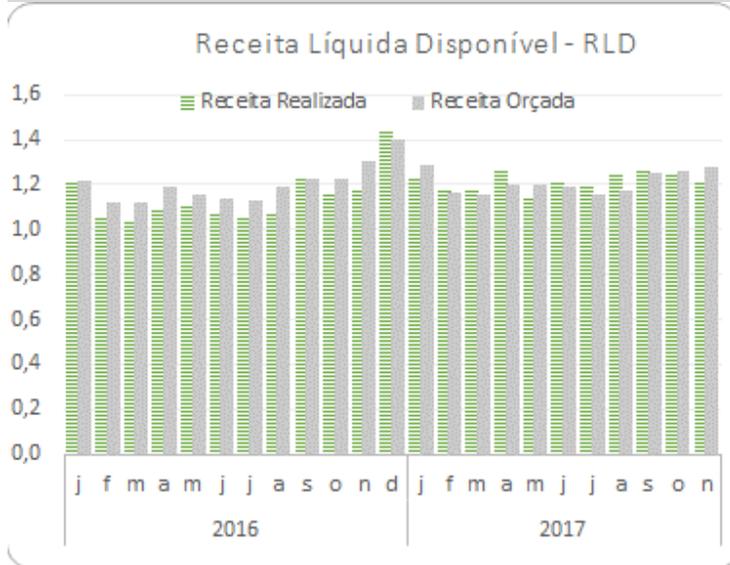
O forte crescimento das "outras receitas correntes", nos últimos meses, deveu-se ao incremento na arrecadação de receitas da dívida ativa e de multas e juros de moras, referente a tributos em processo de renegociação.

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

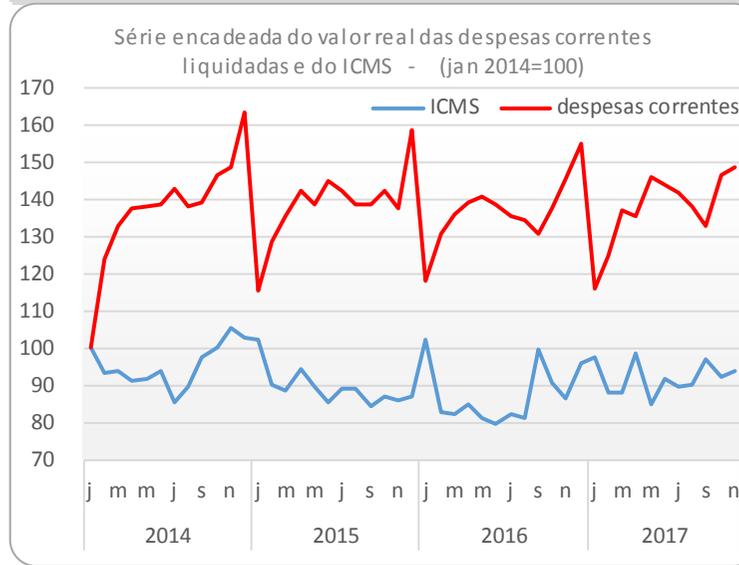
(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do FUNDEB. Também é conhecida como fonte 100.

7 OUTROS INDICADORES FISCAIS

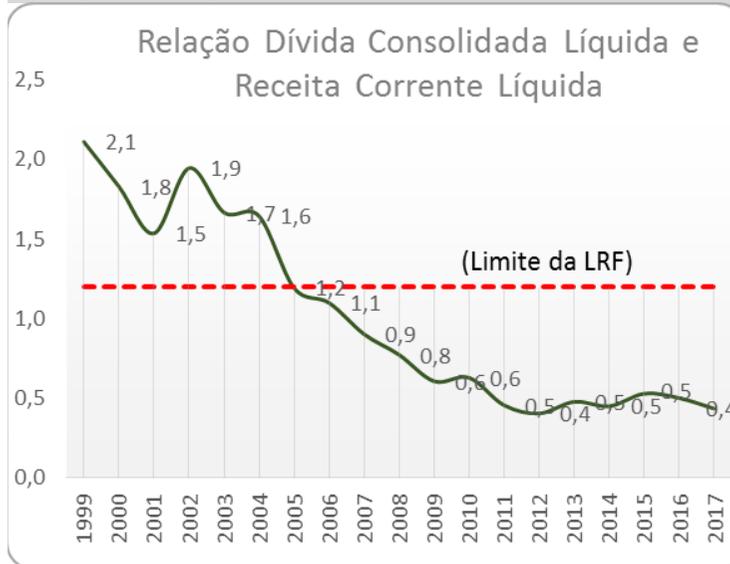
Evolução mensal (em R\$ bilhões) Fonte: SEF/DIOR



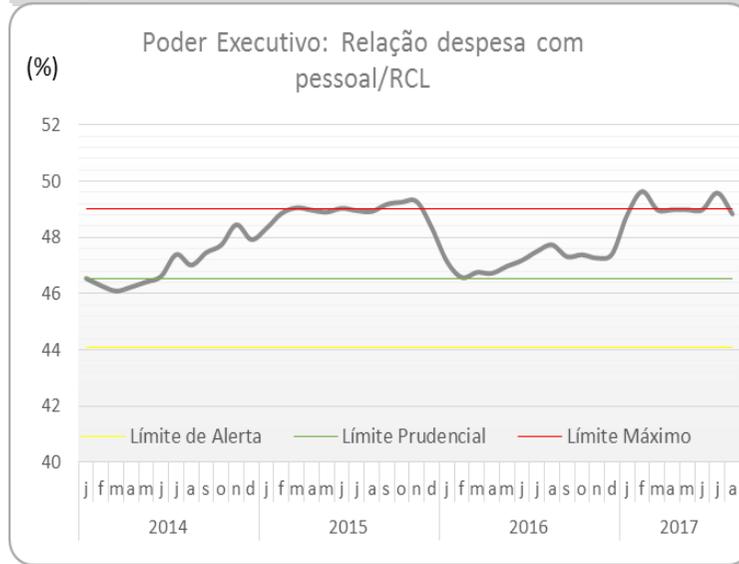
Evolução mensal das despesas e do ICMS Fonte: SEF/DCOG



Evolução da relação dívida/receita Fonte: SEF/DICD



Evolução da despesa com pessoal Fonte: SEF/DCOG



DESTAQUES

Receita orçada x realizada

Em 2016, a receita realizada ficou 4,9% abaixo da orçada, frustrando expectativas. Em 2017, há uma mudança dessa perspectiva, com a receita realizada superando a orçada na maioria dos meses.

Evolução Receitas-Despesas

A evolução real da principal fonte de receita do Estado, o ICMS, e das despesas orçamentárias, no período observado, demonstra um claro crescimento das despesas acima da evolução das receitas, no período observado.

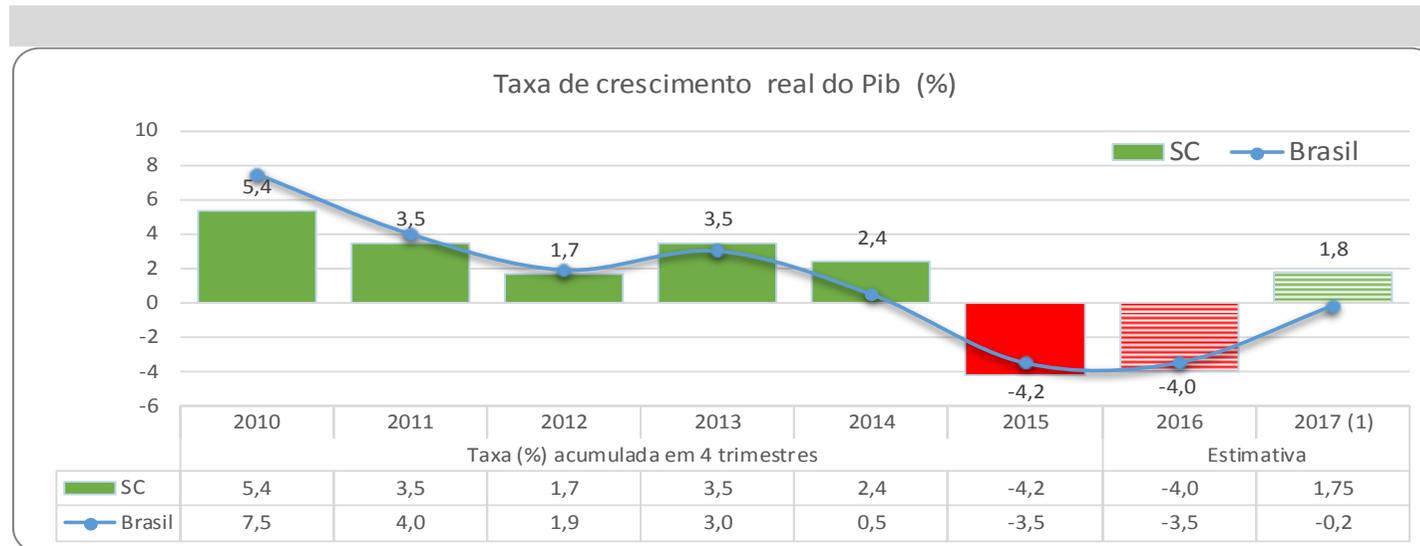
De acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), a dívida consolidada líquida deve obedecer aos limites fixados, de 1,2 vezes a RCL para os Estados. A posição de SC, em 2017, esteve bem abaixo do limite exigido.

Despesas com pessoal

A LRF estabelece o limite de 49% da RCL para gastos com pessoal, pelo Poder Executivo. O gráfico mostra o comportamento dessa variável que vem evoluindo próximo ao limite máximo permitido.

8 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

8.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor



DESTAQUES

Pib catarinense já é positivo

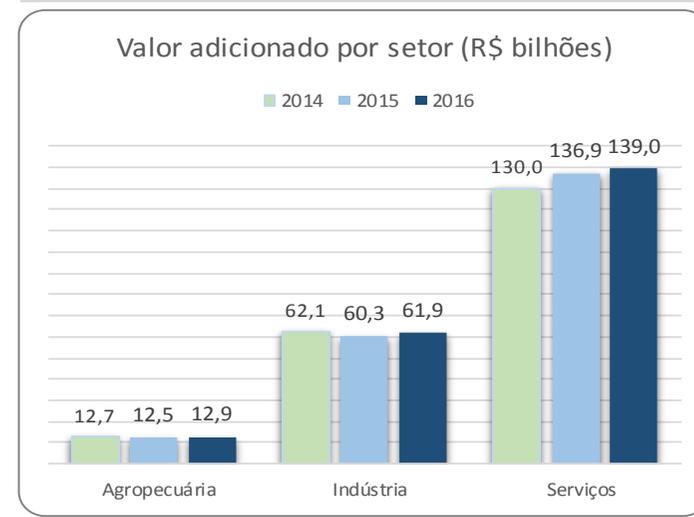
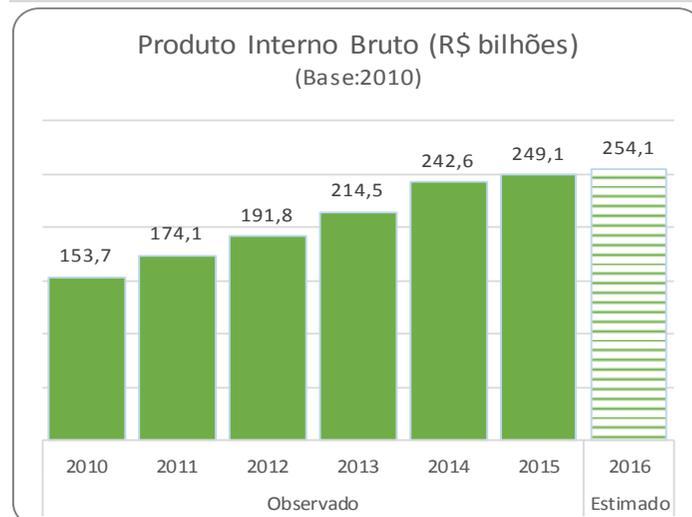
Depois de 2 anos de recessão, a economia estadual passou a retrair cada vez menos e já registra variação positiva.

O Pib estadual, com base nos indicadores dos últimos 12 meses até setembro, teve um crescimento de 1,75%, sobre o mesmo período anterior. O Brasil, segundo o Pib trimestral do IBGE, retraiu 0,2% no período.

Nessa comparação, os serviços estaduais cresceram 1,8%, onde o comércio teve destaque. A indústria total cresceu 0,2%, sendo que a de transformação cresceu 3,2%. A agropecuária cresceu 9,3%.

SC teve o maior avanço no Pib desde 2002

O IBGE divulgou o Pib dos Estados de 2015. Pela primeira vez todos tiveram queda. SC retraiu 4,2%, atingindo R\$ 249,1 bilhões. Com isso, SC manteve a participação anterior de 4,2% e a 6ª posição na economia nacional. Desde o início da série em 2002, SC ganhou 0,5% de participação no Pib nacional, o maior avanço do País. O Pib per capita, de R\$ 36.525,28 é o 4º do País, mesma posição de 2002.



Fonte: IBGE/Contas Regionais e Nacionais (2010-2015) e IBGE/Pib Trimestral (2016). (1) Em 2017 refere-se aos 4 últimos trimestres até setembro, em relação ao mesmo período anterior. Para os anos de 2016 e 2017 a estimativa do Pib catarinense é da SEF/SC/Dior e SPG/SC.

Elaboração: SEF/DIOR

8.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos

DESTAQUES

Agropecuária cresce

O quantum agrícola de SC teve expressivo crescimento em 2017. Detaca-se o milho, a soja, o fumo e a maçã. Clima bom e aumento na produtividade foram as principais causas.

Na pecuária, cresceu a produção de suínos, bovinos de corte e leite. A produção de aves teve pequena queda.

Quantum

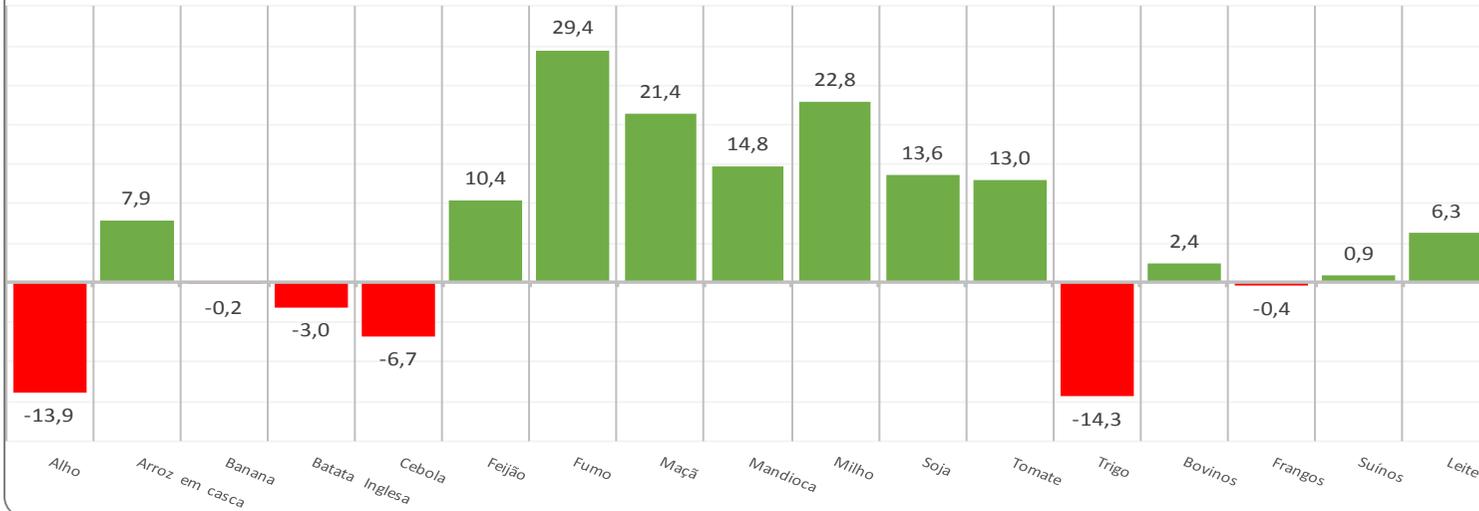
Com base em dados disponíveis até setembro de 2017, o Índice de Quantum agrícola cresceu 15%, enquanto o da pecuária, cresceu 2,0%.

Boa safra derrubou preços

A excelente safra contribuiu para a queda dos preços, que se acentuou no último trimestre. Assim, nos 9 primeiros meses de 2017, comparados com o mesmo período de 2016, o índice de preços agrícolas de SC ampliou a queda para 16,5%. Na pecuária o índice registrou aumento de 1,2%, mas também ficou inferior ao contabilizado no primeiro semestre.

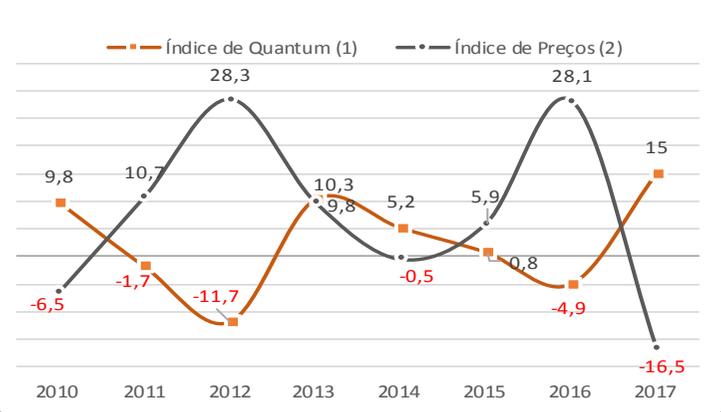
- (1) O índice de "quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.
- (2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

Crescimento (%) na produção agropecuária: 2016/2017



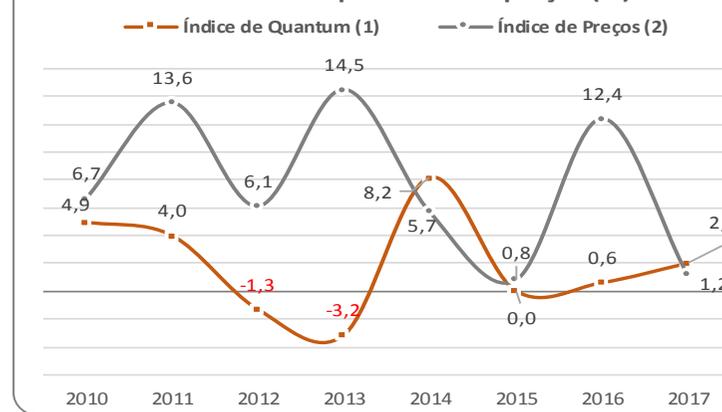
AGRICULTURA

Índice de quantum e de preços (%)



PECUÁRIA

Índice de quantum e de preços (%)

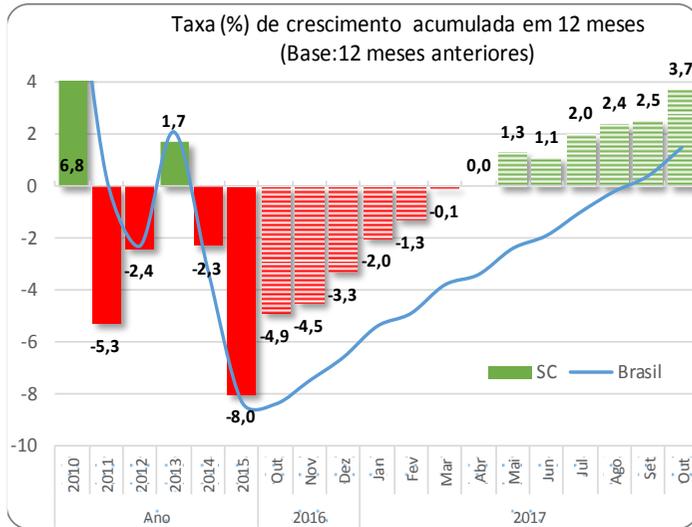


Fonte: IBGE/PAM E LSPA de setembro de 2017 e Pesquisa Trimestral do Leite; MAPA/SIPAS e DFA agosto 2017 (Em 2017: variação até agosto 2017/até agosto 2016 da produção dos respectivos anos) e EPAGRI/Cepa (preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC até setembro dos respectivos anos).

8.3 Produção Industrial Física

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Fonte: IBGE/PIM



Indicadores Industriais de SC
Var. (%) acumulada (Jan-out 2017/jan-out 2016)
(Fisc/Radar Econômico e CNI)

Vendas reais (faturamento real)		2%
Horas trabalhadas na produção (até set.)		8,2%
Massa Salarial (até set.)		7,9%
Utilização da capacidade instalada - SC	Outubro	81,6%
Utilização da capacidade instalada - BR		77,7%

DESTAQUES

Produção industrial em crescimento

A indústria mantém processo de recuperação. No acumulado do ano, o IBGE apurou um maior dinamismo da indústria nacional para bens de consumo duráveis, impulsionadas, em grande parte, pela ampliação na fabricação de automóveis e eletrodomésticos; e para bens de capital para fabricação de equipamentos de transporte, para uso misto e para construção e agrícola.

A recuperação reflete o impacto do crescimento das exportações, mas principalmente a melhora no mercado interno, fortalecido pela queda da inflação e dos juros, pela liberação das contas inativas do FGTS e pela excelente safra agrícola, a qual estimulou vários setores, entre eles, o automotivo.

Na comparação com outubro de 2016, a produção industrial de SC cresceu 9,1%. Foi o oitavo crescimento do ano nessa comparação. Os subsectores de metalurgia, automotivo, madeiras, máquinas e equipamentos e vestuário foram os que mais cresceram.

No ano, a indústria catarinense acumula crescimento de 4,1%, consideravelmente acima do desempenho da indústria nacional, que cresceu 1,9% no mesmo período.

Indicadores FIESC

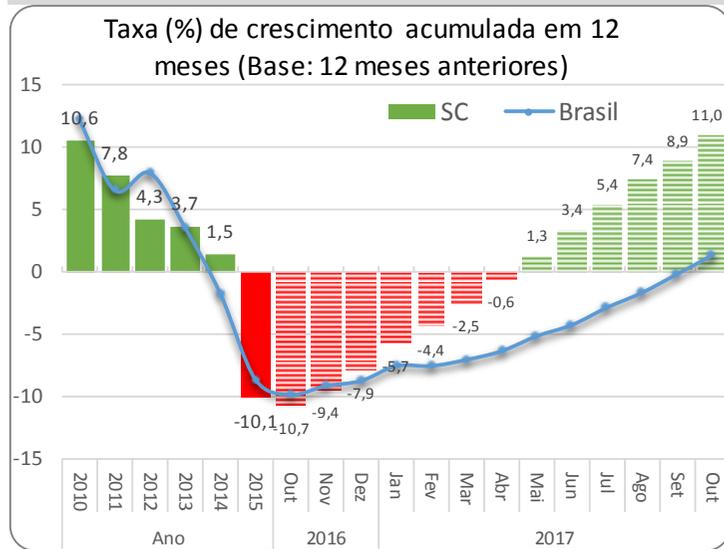
Os indicadores industriais da Fiesc continuam sinalizando recuperação no Estado. No ano as vendas cresceram 2%.

INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

SUBSETOR	Variação (%) mensal - outubro (Base: igual período do ano)	Var. (%) acum. no ano - até outubro (Base: igual período do ano anterior)
Indústria Geral - BR	5,3	1,9
Indústria Geral - SC	9,1	4,1
Produtos alimentícios	8	7
Produtos têxteis	2,2	0,7
Artigos do vestuário e acessórios	11,3	5,7
Produtos de madeira	16,1	0,6
Celulose, papel e produtos de papel	6,7	3,3
Produtos de borracha e de material plástico	1,5	-5,6
Produtos de minerais não-metálicos	4,2	-1,5
Metalurgia	28,3	25,7
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	7	-3
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-3,6	-1
Máquinas e equipamentos	15,5	3,4
Veículos automotores, reboques e carrocerias	20	11

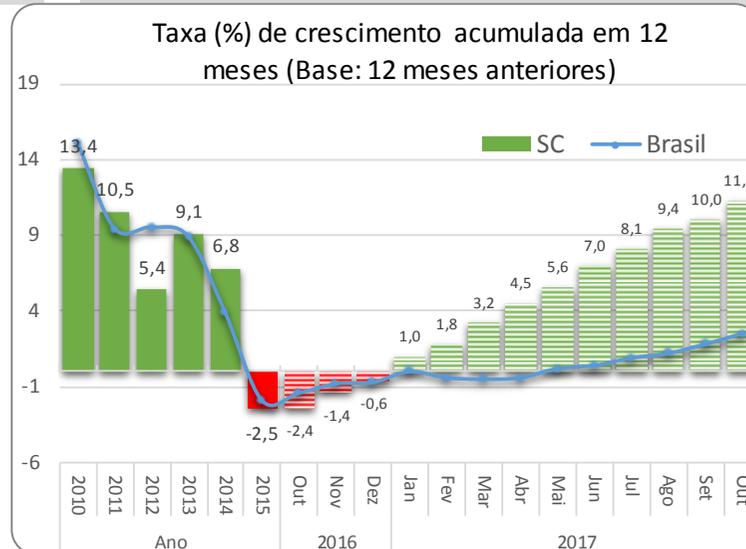
8.4 Volume e Receita Nominal das Vendas do Comércio Varejista Ampliado

VOLUME DE VENDAS



RECEITA NOMINAL DAS VENDAS

Fonte: IBGE - PMC



DESTAQUES

Comércio: SC lidera crescimento

SC lidera o crescimento do varejo ampliado quando comparado aos demais estados. Em relação a outubro de 2016, o volume das vendas cresceu expressivos 15,8%. No acumulado do ano, 14,1%, e em 12 meses, 11%.

No ano, as vendas de equipamentos e materiais de escritório, informática e comunicação foram as que mais cresceram. Destacaram-se também o segmento de vendas de alimentos e bebidas e de veículos.

Uma combinação de preços e juros decrescentes, de gradual recuperação do mercado de trabalho e renda e de expectativas crescentes estão recuperando as vendas do comércio em todo o País.

CNC reduz previsão

A Confederação Nacional do Comércio com base nos resultados das vendas de outubro, reduziu para 3,7% a estimativa do crescimento real das vendas em 2017. Se confirmada será a primeira alta do varejo nacional desde 2013.

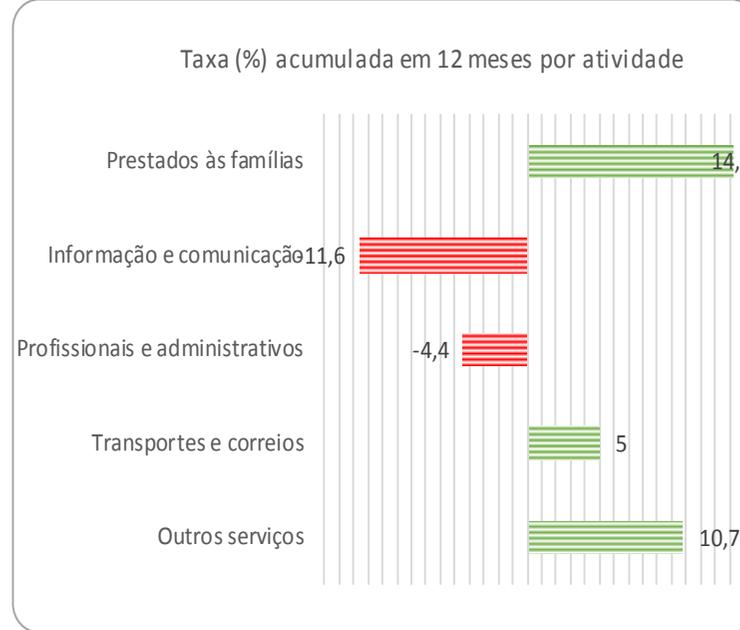
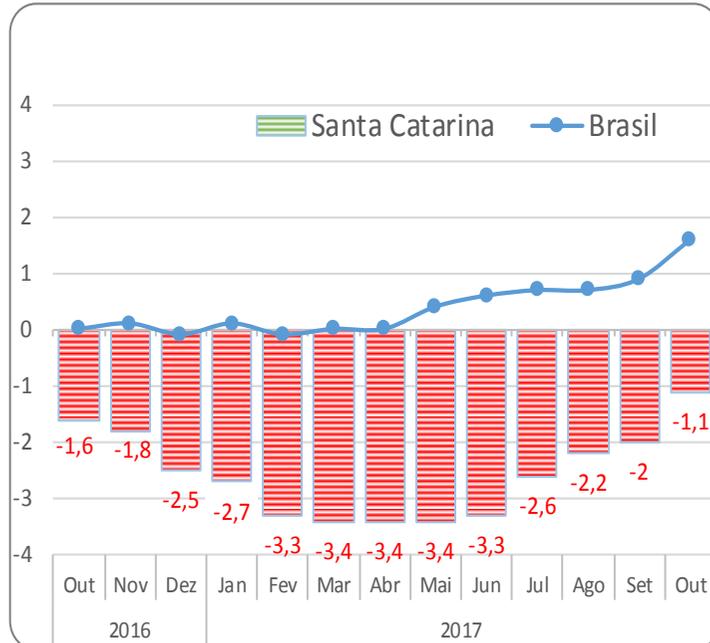
VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Varição (%) mensal - outubro (Base: Igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Var. (%) acum. no ano até outubro (Base: igual período do ano anterior)
7,5	Comércio geral - BR	3,2
15,8	Comércio geral - SC	14,1
7,1	Combustíveis e lubrificantes	3,5
22,7	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	24,9
-10,6	Tecidos, vestuário e calçados	-7,8
7,3	Móveis e eletrodomésticos	4,2
2,5	Art. farmac., med., de perf. e cosm.	-0,1
-1,7	Livros, jornais, revistas e papelaria	6,5
5,9	Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	27,3
11,4	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	6,4
16,3	Veículos, motocicletas, partes e peças	12,4
10,0	Material de construção	3

8.5 Receita Nominal do Setor de Serviços

TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

Fonte: IBGE/PMS



DESTAQUES

Serviços em lenta recuperação

Os setor de serviços se recupera lentamente. Em outubro, comparado a setembro, a receita nominal do setor, em SC, subiu 1,3%. No País, recuou 0,2%. Na comparação com outubro de 2016, cresceu 5,7% em SC e 5% no Brasil.

Em 12 meses, no Estado, a receita nominal retraiu 1,1%, mas segue com tendência de redução da retração.

Em SC, no ano, destacou-se o crescimento da receita dos serviços prestados às famílias (alimentação e alojamento) e de outros serviços (turismo). Os de transportes e correios estão em recuperação.

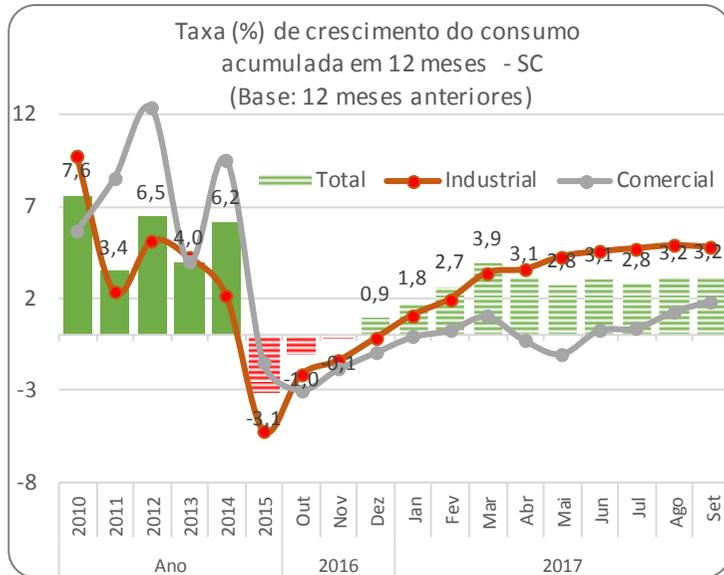
Segundo a CNC, ao ainda fraco nível da atividade econômica interna, se soma a maior resiliência dos preços dos serviços, dificultando uma retomada mais consistente do setor.

TAXA (%) DE CRESCIMENTO DA RECEITA NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

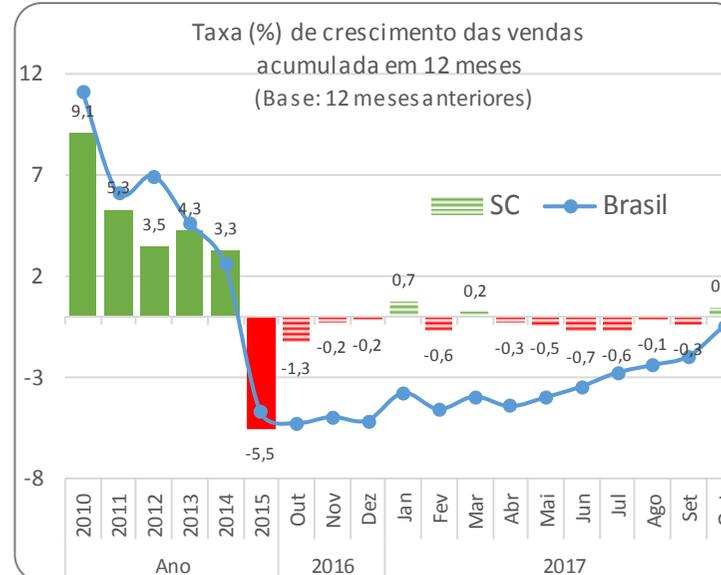
Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - outubro (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var.(%) acum. no ano - até outubro (Base: igual período do ano anterior)
Receita Total - BR	5	2,1
Receita Total - SC	5,7	-0,2
Serviços prestados às famílias	19,7	17
Serviços de informação e comunicação	-8,4	-12
Serv. profissionais, administr. e complementares	4,4	-4,8
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	15,2	7,1
Outros serviços	11,9	12,5

8.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

ENERGIA ELÉTRICA Fonte: CELESC



ÓLEO DIESEL Fonte: ANP



DESTAQUES

Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica em SC vem acompanhando o ritmo de recuperação da economia. O consumo total teve crescimento de 3,2% nos últimos 12 meses encerrados em setembro. Ficou abaixo do crescimento do consumo industrial, de 4,8%, e acima do comercial, de 1,8%.

Óleo Diesel

Em outubro as vendas nacionais de óleo diesel cresceram 6,1% na comparação com o mesmo mês de 2016. No Estado, cresceram 7,8% na mesma comparação. Em 12 meses até outubro, as vendas em SC passaram a apresentar variação positiva.

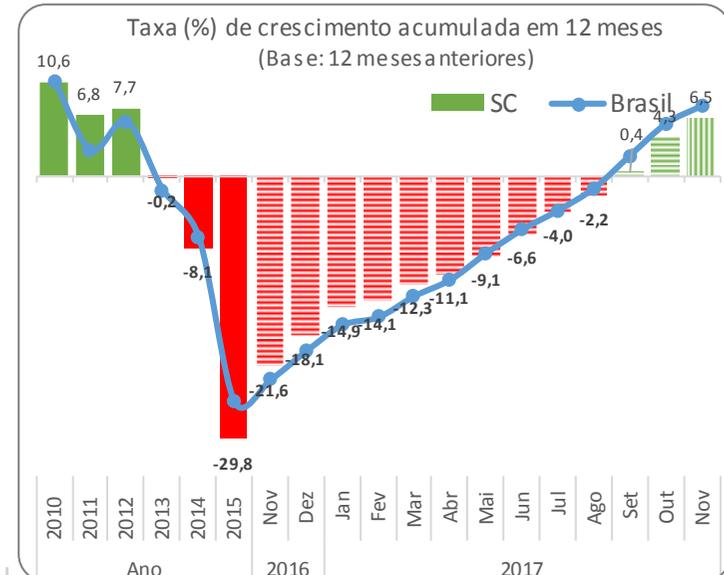
Veículos

Depois de 4 anos seguidos de quedas nas vendas, o cliente voltou às concessionárias. A melhora na economia, o crédito mais barato e a confiança em alta, alavancam as vendas. Em SC já cresceram 6,5% nos últimos 12 meses.

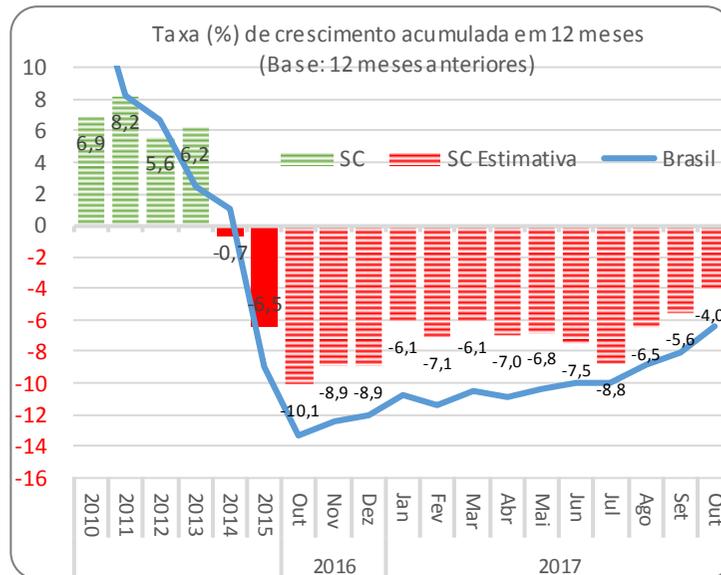
Cimento

As vendas de outubro mantiveram o ritmo de redução da queda. Estima-se que o mercado nacional encerre o ano com retração de 6%, metade da ocorrida em 2016.

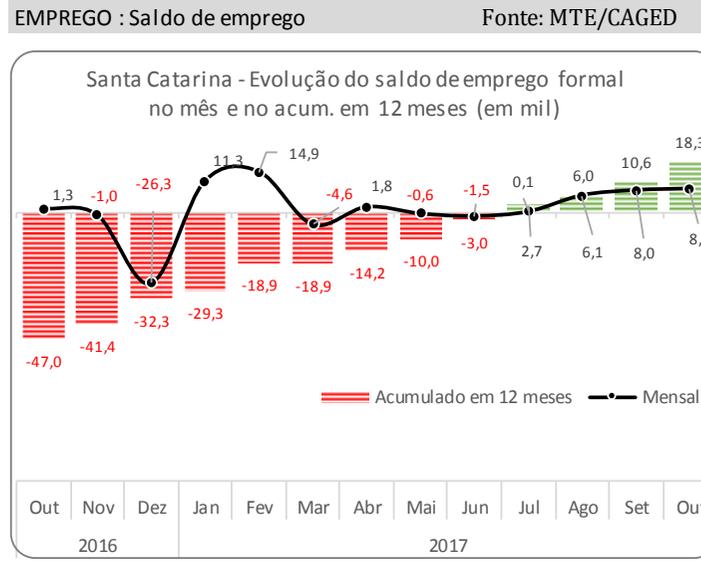
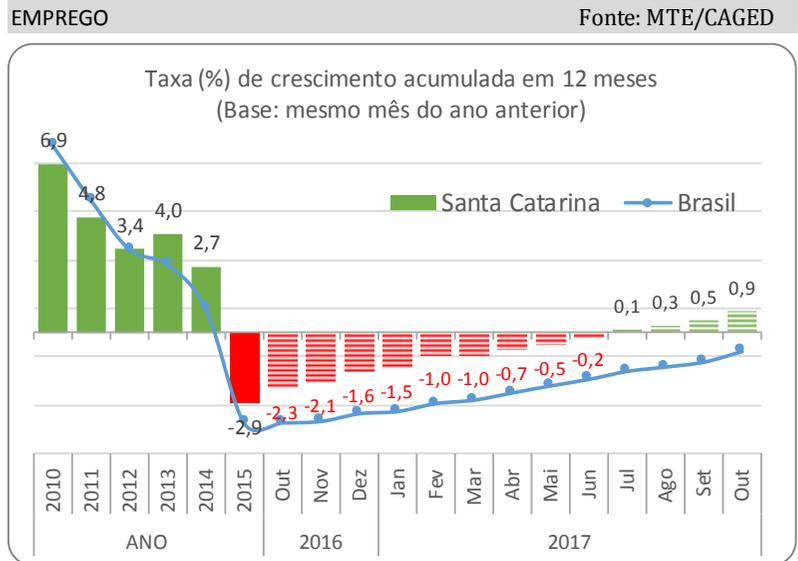
EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS Fonte: FENABRAVESC



CONSUMO APARENTE DE CIMENTO Fonte: SNIC



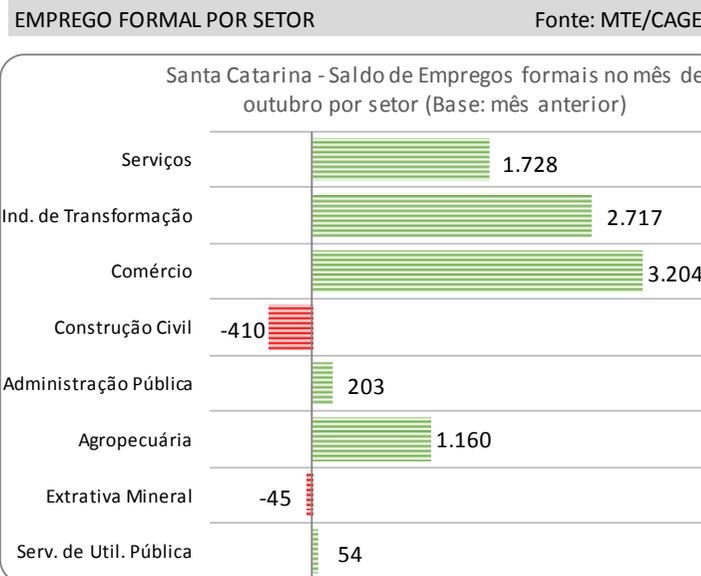
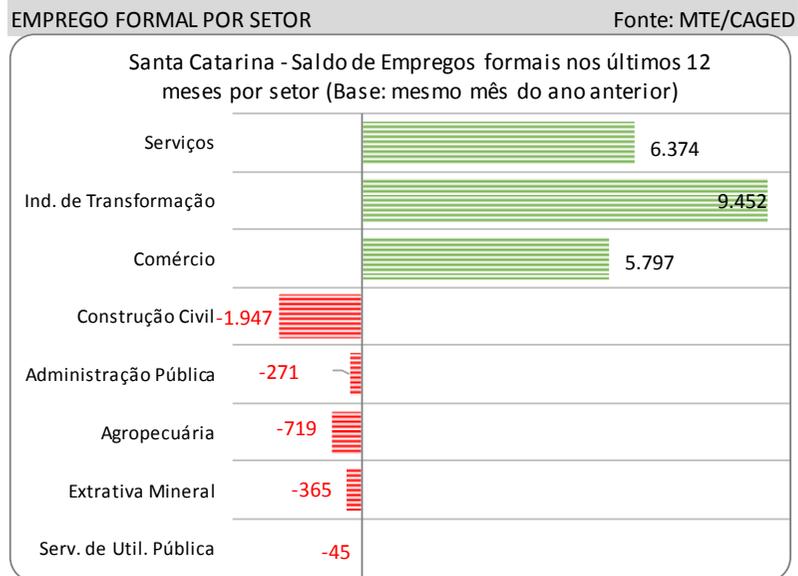
8.7 Mercado de Trabalho



DESTAQUES
Emprego cresce pelo 4º mês consecutivo

A economia catarinense contrata mais do que demite pelo 4º mês consecutivo. Com os 8,6 mil novos postos gerados em outubro, são 46,2 mil acumulados no ano e 18,3 mil nos últimos 12 meses.

A indústria de transformação foi o setor que mais contratou no acumulado do ano, seguido pelo setor de serviços, pela administração pública e pela construção civil. O comércio passou a contratar nos últimos meses, mas ainda acumula saldo negativo no ano.



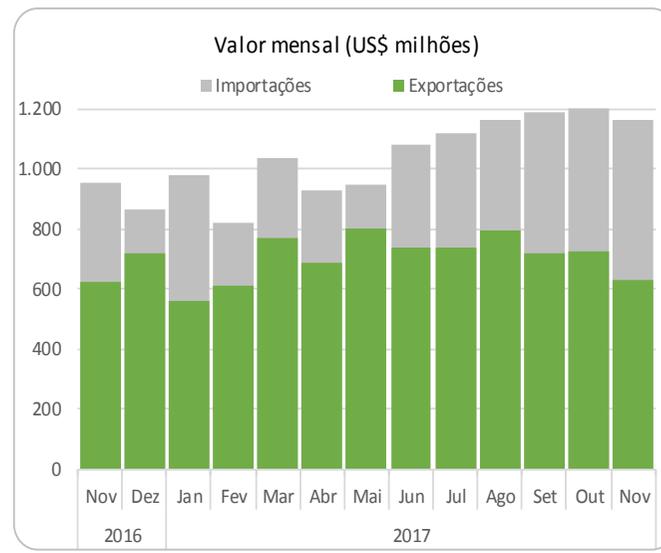
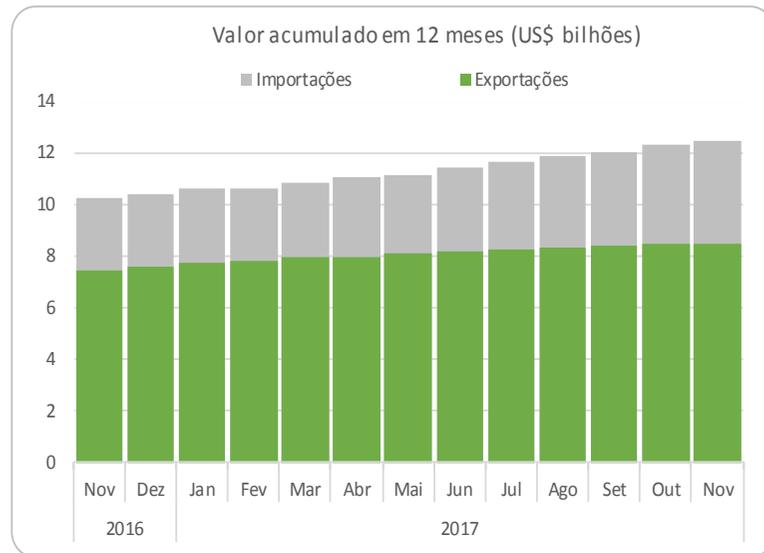
Os subsetores que mais geraram novos postos no acumulado do ano foram respectivamente: indústria do vestuário, ind. de alimentos e bebidas e o comércio e adm. de imóveis. Os que mais reduziram postos foram o comércio varejista e os serviços de alojamento e alimentação.

A tendência para o resto do ano é de continuidade no aumento das contratações.

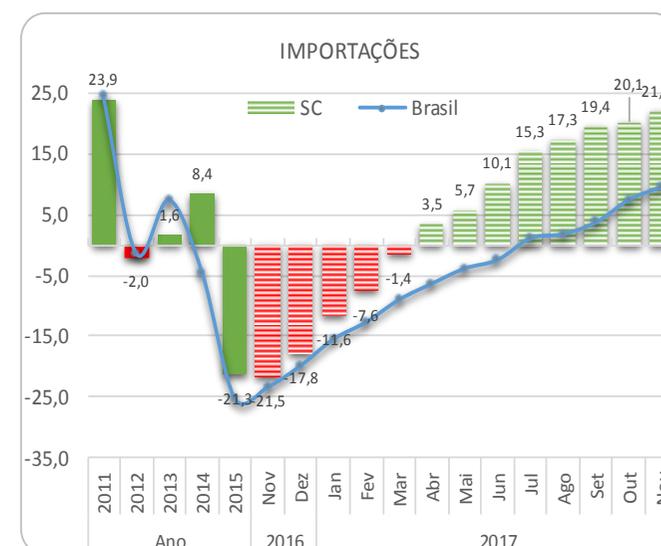
8.8 Comércio Exterior

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

Fonte: MDIC



TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)



DESTAQUES

Comércio mundial desacelera

A OMC estima um crescimento do comércio mundial de 3,6% em 2017, bem acima dos 1,3% de 2016. China e EUA lideraram o crescimento das importações. Esse incremento veio em boa hora para o Brasil, que teve retração do mercado interno. No entanto, a OMC avalia que essa expansão já atingiu o pico e que em 2018 será menor, de 3,2%, dentro de uma banda entre 1,4% a 4,4%.

Em 12 meses, as exportações nacionais cresceram 16,1% e as de SC, 14,1%. As importações cresceram 9,6% no País, e 21,8% nos portos catarinenses.

Principais Produtos

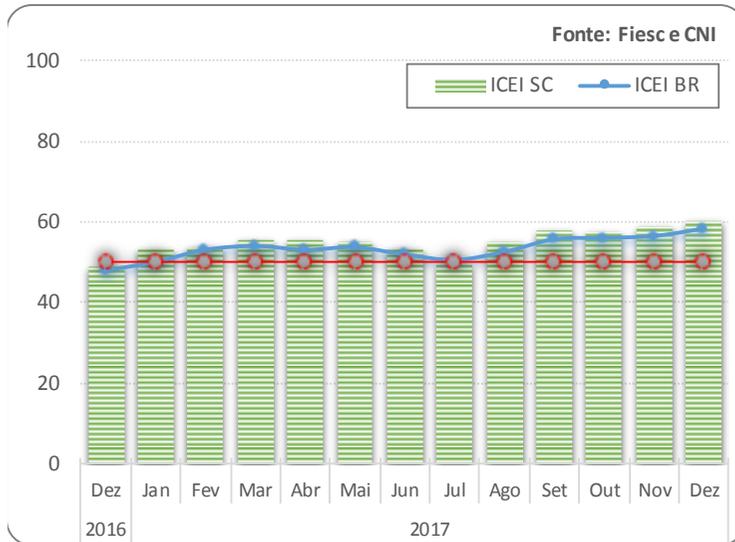
Aves, soja, suínos, fumo, blocos de cilindros, compressores, motores elétricos, madeiras e automóveis responderam por 51% do valor exportado pelo Estado em 2017.

Carnes lideram

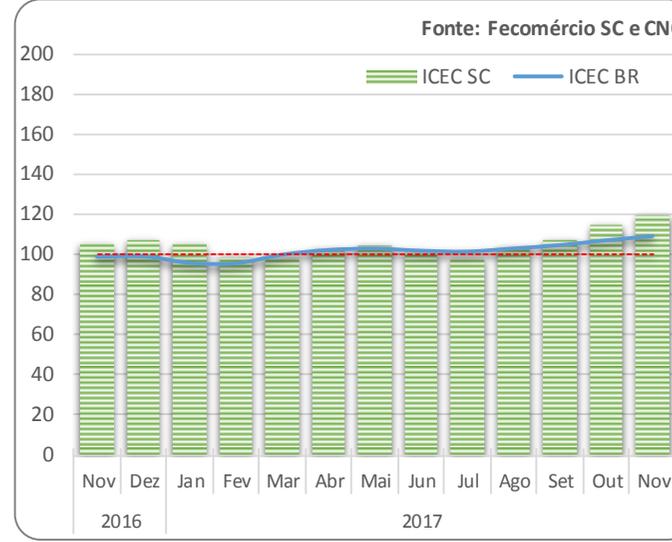
Em 2017, as carnes de aves lideraram a pauta estadual com 21% do valor. O volume cresceu 0,5% e o valor, em dólares, 12%. O segundo item é a soja (8,8%) seguido pelos suínos que representaram 7,4% do total, tiveram pequena queda de volume, mas alta de 15% no valor.

8.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL CATARINENSE - ICEI (1)



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



DESTAQUES

Otimismo cresce na indústria

O otimismo do empresário industrial tem se fortalecido ao longo dos últimos meses. Tanto a percepção sobre as condições atuais quanto as expectativas para os próximos meses estão aumentando.

Comércio otimista

O índice de confiança dos empresários de SC está acima dos 100 pontos pelo quarto mês consecutivo. O aumento das vendas, a melhora nas condições gerais da economia e a proximidade do fim de ano vêm animando os empresários.

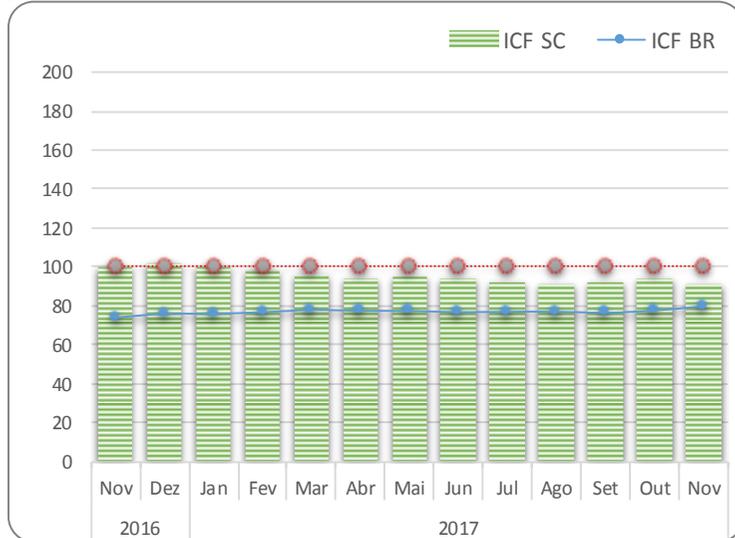
Cai intenção de consumo

O índice permanece no campo pessimista pelo 10º mês consecutivo e voltou a cair em novembro. A política econômica e o mercado de trabalho precisam dar sinais mais claros de melhora para elevar a confiança do consumidor.

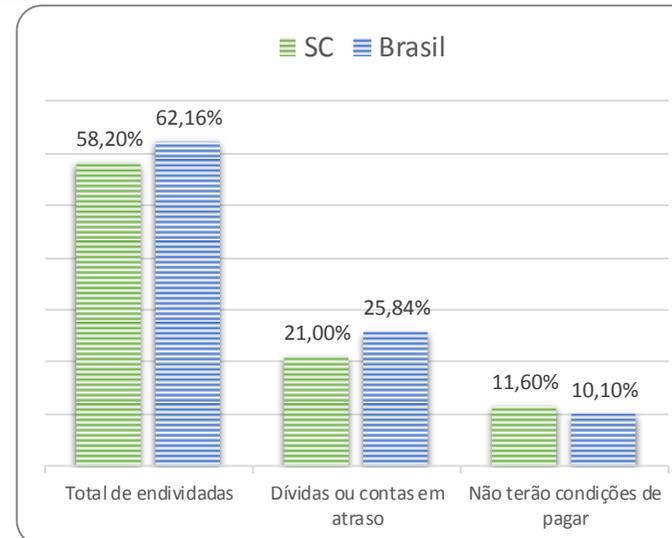
Endividamento elevado

Apesar da alta do número de famílias endividadas, a proporção de famílias com contas ou dívidas em atraso diminuiu por dois meses consecutivos, após ter alcançado o maior patamar do ano em setembro.

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - Novembro 2017



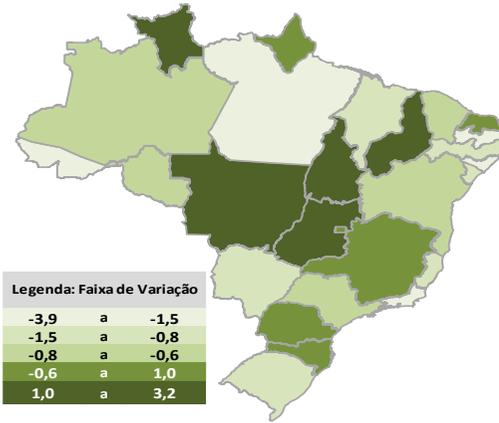
- (1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.
- (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários.
- (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

8.10 Desempenho dos Estados

Desempenho dos Estados - Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

Emprego formal - Outubro

(Caged)



Legenda: Faixa de Variação

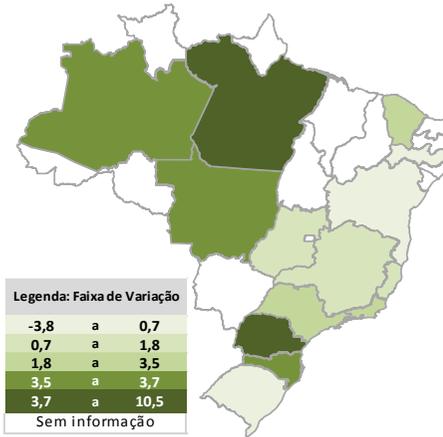
-3,9	a	-1,5
-1,5	a	-0,8
-0,8	a	-0,6
-0,6	a	1,0
1,0	a	3,2

Posto dos 14 maiores estados e DF

1	Goiás	1,6
2	Mato Grosso	1,5
3	Santa Catarina	0,9
4	Minas Gerais	-0,1
5	Paraná	-0,2
6	Distrito Federal	-0,6
7	São Paulo	-0,7
8	Bahia	-0,7
9	Ceará	-0,7
10	Amazonas	-0,7
11	Rio Grande do Sul	-0,8
12	Espírito Santo	-0,9
13	Pernambuco	-1,5
14	Pará	-2,4
15	Rio de Janeiro	-3,9

Produção Física da Indústria - Outubro

(IBGE/PMS)



Legenda: Faixa de Variação

-3,8	a	0,7
0,7	a	1,8
1,8	a	3,5
3,5	a	3,7
3,7	a	10,5
Sem informação		

Posto dos 14 maiores estados

1	Pará	10,5
2	Paraná	5,2
3	Santa Catarina	3,7
4	Mato Grosso	3,6
5	Amazonas	3,5
6	Rio de Janeiro	3,5
7	São Paulo	2,1
8	Ceará	1,9
9	Espírito Santo	1,8
10	Minas Gerais	1,6
11	Goiás	1,4
12	Rio Grande do Sul	0,7
13	Pernambuco	-0,7
14	Bahia	-3,3

DESTAQUES

Emprego: SC é destaque

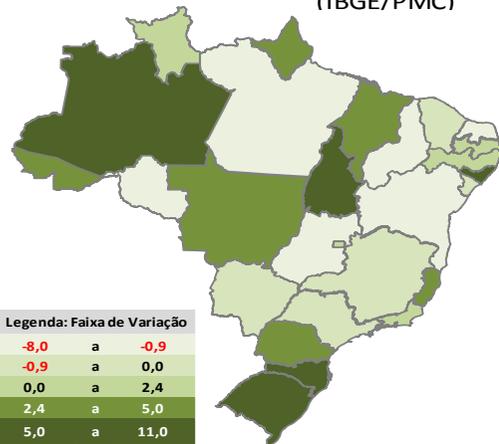
SC ocupa a terceira posição entre os Estados que mais geraram emprego no País. Em 12 meses, o estoque de emprego cresceu 0,92%. No País, o emprego encolheu 0,76% na mesma comparação.

Indústria Catarinense sobe 1 posto

A indústria estadual é a terceira que mais cresceu nos últimos 12 meses e subiu um posto em relação ao verificado até setembro. Também aumentou o número de estados com taxas positivas nessa comparação.

Volume de vendas no comércio varejista ampliado - Outubro

(IBGE/PMC)



Legenda: Faixa de Variação

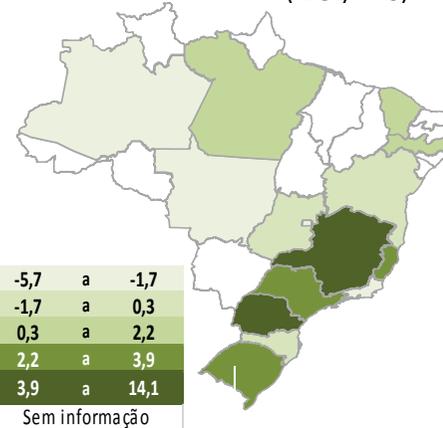
-8,0	a	-0,9
-0,9	a	0,0
0,0	a	2,4
2,4	a	5,0
5,0	a	11,0

Rank dos 14 maiores estados e DF

1	Santa Catarina	11,0
2	Rio Grande do Sul	8,0
3	Amazonas	8,0
4	Mato Grosso	3,4
5	Paraná	3,2
6	Espírito Santo	2,6
7	Pernambuco	2,2
8	Distrito Federal	2,2
9	Rio de Janeiro	0,4
10	São Paulo	-0,1
11	Ceará	-0,2
12	Minas Gerais	-0,2
13	Pará	-1,0
14	Bahia	-1,1
15	Goiás	-7,8

Receita nominal do setor de serviços - Outubro

(IBGE/PMS)



Legenda: Faixa de Variação

-5,7	a	-1,7
-1,7	a	0,3
0,3	a	2,2
2,2	a	3,9
3,9	a	14,1
Sem informação		

Posto dos 11 maiores estados e DF

1	Paraná	14,1
2	Minas Gerais	5,1
3	São Paulo	3,1
4	Espírito Santo	2,9
5	Rio Grande do Sul	2,5
6	Pernambuco	1,1
7	Ceará	0,7
8	Bahia	0,2
9	Goiás	-0,6
10	Santa Catarina	-1,1
11	Distrito Federal	-2,5
12	Rio de Janeiro	-5,7

Comércio: SC lidera

O comércio de SC é líder nacional no crescimento das vendas. Em 12 meses cresceu 11%, a maior taxa do País, que em outubro passou a registrar crescimento de 1,4%, o primeiro positivo desde agosto de 2014.

Serviços: SC mantém posição

Entre os maiores estados, SC foi um dos que teve a maior retração na receita dos serviços. Em outubro, apesar da melhora no indicador, manteve o posto de 10º lugar no ranking de desempenho do setor nos últimos 12 meses.

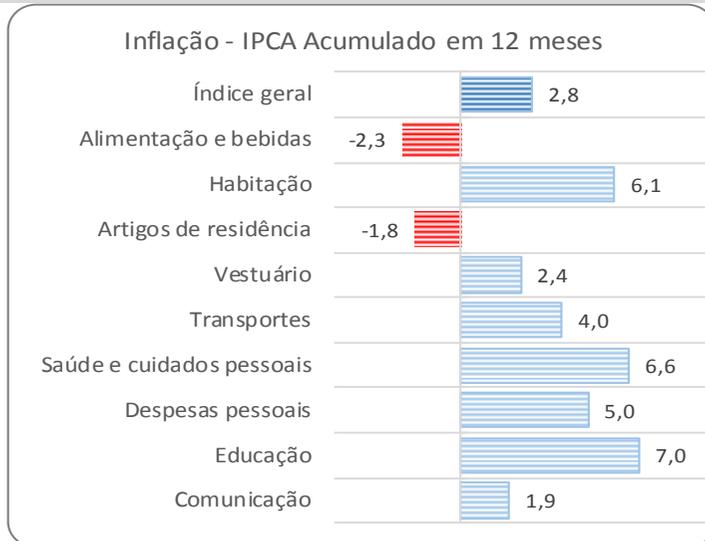
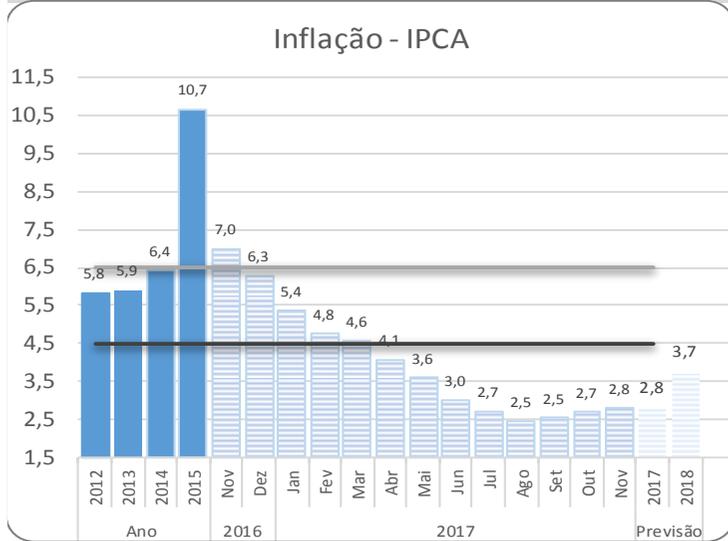
9 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

IPCA-variação (%) acumulada em 12 meses

IBGE/Bacen

IPCA-variação (%) acum. em 12 meses até novembro, por grupo

DESTAQUES



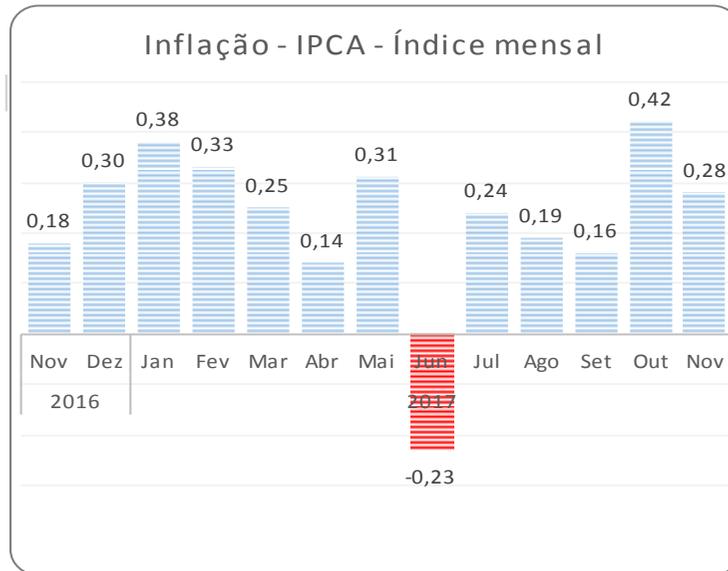
Inflação do ano foi a menor desde 1998

O IPCA de novembro, de 0,28%, ficou abaixo do de outubro. No ano, o índice acumula alta de 2,5%, a menor nessa comparação desde 1998. Em 12 meses o índice ficou em 2,8%, abaixo do centro da meta, de 4,5%.

Pelo sétimo mês consecutivo, os alimentos, que representam cerca de 25% das despesas das famílias, caíram de preço. A variação acumulada no ano desse grupo é a menor desde a implementação do Real em 1994. Por conta das altas da energia elétrica e do gás, a habitação foi grupo de maior impacto no mês. Entre os transportes, destaque para os reajustes da gasolina e do etanol.

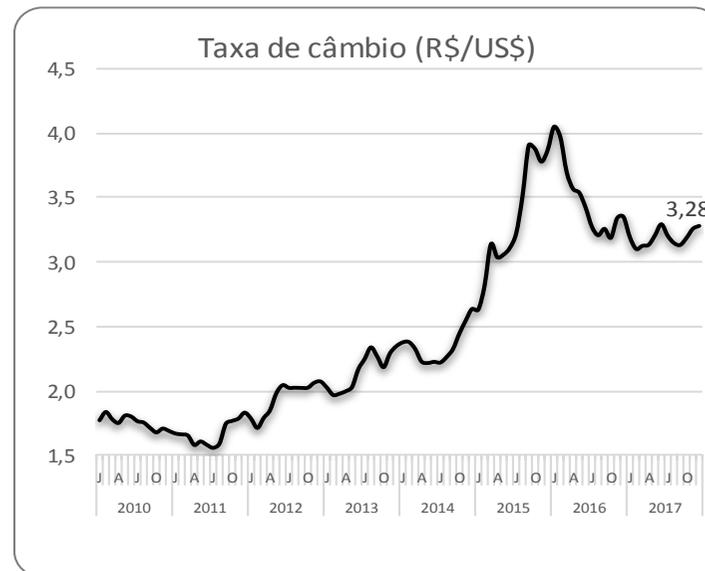
INFLAÇÃO

Fonte: IBGE



CÂMBIO

Fonte: Bacen



Inflação abaixo da meta

O mercado reduziu as projeções da inflação de 2017 e também a de 2018. De acordo com o Boletim Focus do BACEN (mediana top 5 em 15/12), as expectativas do mercado para 2017 estava em 2,80%, e para 2018, em 3,74%.

Real volta a se depreciar

Depois de um período de apreciação, quando comparado com as médias de 2016, o Real se depreciou no último trimestre do ano. Entre as causas estão os problemas domésticos que se prolongam, as condições fiscais críticas da União, estados e municípios, e os desafios políticos de 2018. As atuações do Banco Central têm contribuído para evitar uma volatilidade maior.

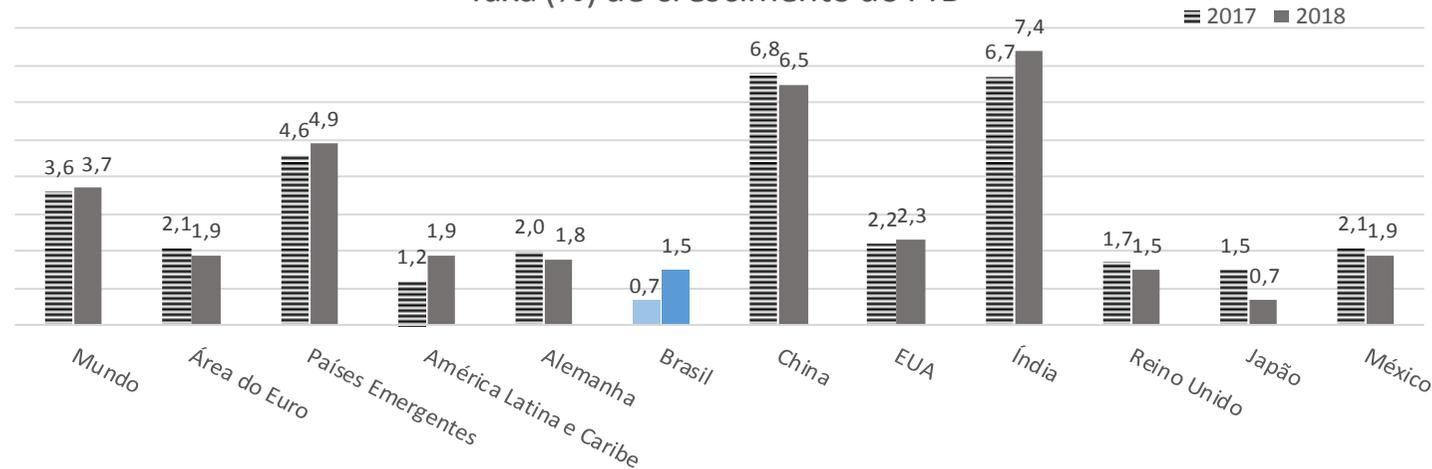
10 ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Outubro de 2017

DESTAQUES

Taxa (%) de crescimento do PIB

**Economia mundial em alta**

O mundo crescerá mais. Em outubro, o FMI eleva em 0,1%, frente a projeção de abril, a previsão do Pib para 2017 e 2018.

A revisão deve-se a um maior crescimento previsto na zona do Euro, Japão, Canadá, Ásia e Europa Emergente e Rússia, não compensado pela queda na previsão para EUA e Reino Unido.

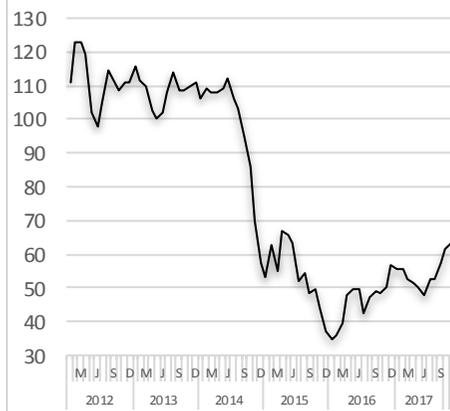
Brasil em recuperação

A expansão das exportações e a melhora na demanda doméstica permitiu que o Brasil voltasse a crescer a partir do primeiro trimestre de 2017.

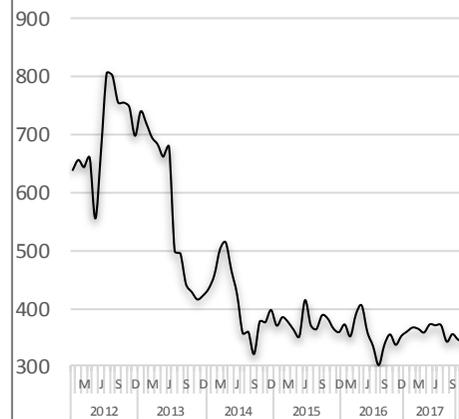
COMMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil - Novembro/2017

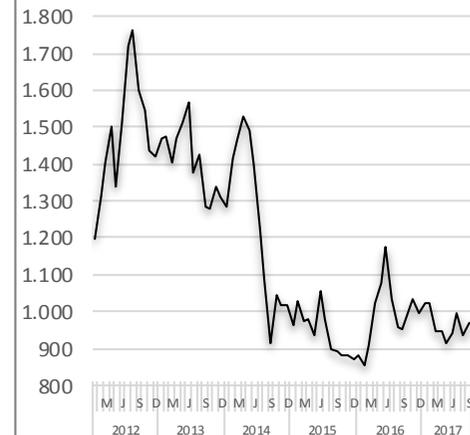
Petróleo (US\$/barril)



Milho (Cents/bushel)



Soja (Cents/bushel)

**Alerta ao Brasil**

Incertezas políticas, falta de investimentos e de reformas estratégicas que gerem sustentabilidade fiscal são entraves citados. A restauração da confiança com essas reformas permitiria um crescimento de 2% no médio prazo, ainda assim ficaria abaixo do previsto para emergentes e desenvolvidos.

Commodities

A soja recuperou de preço em novembro, mas acumula queda de 1% no ano. O petróleo subiu outros 3,6% no mês e o milho recuou outros 1,2%.